

PROJETO EDUCATIVO - 2017/2021

Proposta nos termos do Decreto-Lei nº 137/2013, de 2 de Julho.

UMA ESCOLA, UMA FAMÍLIA, A CAMINHO DO SUCESSO



Aprovado no Conselho Geral de 2 de novembro de 2017

Retificado no Conselho Geral de 24 de julho de 2019

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	4
1.1. Missão	4
1.2. Princípios e Valores	4
2. CONTEXTO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA	5
2.1. Caracterização Genérica do Meio Envolverte	5
2.2. Caracterização do Agrupamento de Escolas	6
2.2.1. Estabelecimentos Escolares	6
2.2.2. População Escolar	6
2.2.3. Pessoal Docente e Pessoal Não Docente	7
2.2.4. Oferta Formativa	7
2.2.5. Projetos e Parcerias.....	7
3. DIAGNOSE DO AGRUPAMENTO	10
3.1. Análise <i>SWOT</i> do Agrupamento - Pontos Fortes e Pontos Fracos / Oportunidades e Constrangimentos.	10
3.2. Resultados Escolares	11
3.2.1. Metas do Sucesso Académico	11
3.2.2. Avaliação Externa	14
3.2.3. Avaliação Final dos Alunos	16
3.2.4. Prosseguimento de Estudos e Empregabilidade.....	17
4. DOMÍNIOS DE AÇÃO / INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA.....	18
4.1. RESULTADOS ESCOLARES	18
4.1.1. Sucesso Académico	18
4.1.2. Abandono Escolar.....	19
4.3. ARTICULAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA / COMUNIDADE.....	21
4.3.1. Articulação Escola / Família.....	21
4.3.1. Articulação Escola / Comunidade.....	22
4.4. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA.....	22
4.4.1. Participação e Desenvolvimento Cívico	22
4.4.2. Saúde, Desporto e Cultura	23
4.4.3. Clima de Segurança - Disciplina/Indisciplina	23
5. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO	24
CONCLUSÃO	25

INTRODUÇÃO

Em conformidade com as exigências das políticas educativas em vigor, o presente Projeto Educativo é um documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escolas da Lixa, Felgueiras. Elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, nele se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.

A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da escola, bem como às solicitações e apoios da comunidade em que se insere.

É um documento essencial para o Agrupamento, apresentando-se como referência aglutinadora, orientadora e desafiadora da ação da Comunidade Educativa, estabelecendo objetivos e metas a atingir, definindo as estratégias de operacionalização a priorizar, bem como as metodologias de avaliação dos resultados com vista ao ajustamento das práticas e dos propósitos.

Deste modo, também, servirá de referencial para a gestão e a tomada de decisões dos órgãos do Agrupamento e dos agentes educativos, no sentido de garantir a adequação dos aspetos organizacionais e administrativos ao papel educativo do Agrupamento.

Uma outra grande aposta deste Projeto Educativo assenta na valorização da participação e acompanhamento da vida académica dos alunos por parte dos pais e encarregados de educação, fatores fundamentais do processo de promoção do sucesso escolar e da construção participada de um serviço público de qualidade, já que a família e a escola são realidades diferentes, mas complementares, no percurso de construção do indivíduo. Assim, o significado cultural, económico e existencial, destas duas entidades, reside no encontro dinâmico e convergente das realidades, valores e projetos de ambas. *«Sabemos que é na família que o indivíduo inicia o seu processo de socialização, mas não podemos esquecer que a escola constitui uma etapa fulcral na aquisição das vivências do homem atual. É, assim, indispensável a construção de formas de interação "onde estejam claramente delimitados os limites, a complementaridade e as funções de cada um" (D'orey, I., 1993:21)*

1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

1.1. Missão

Sabendo que o futuro do país está nas mãos da Educação, a Família e a Escola precisam de andar juntas, trilhando o caminho do sucesso. Assim, a missão do Agrupamento de Escolas da Lixa, Felgueiras, assenta na promoção do sucesso educativo e na valorização da formação integral dos alunos enquanto agentes ativos na construção do bem-estar coletivo.

1.2. Princípios e Valores

Inseridos num mundo em constante e acelerado processo de transformação científica, tecnológica e cultural e tendo consciência do papel da família na construção de uma escola que promova o sucesso, enumera-se uma série de princípios orientadores e valores fundamentais a desenvolver pelo e no Agrupamento de Escolas da Lixa:

- Criar igualdade de oportunidades de sucesso escolar como meta para todos, tendo em conta a heterogeneidade socioeconómica e cultural;
- Promover a qualidade do ensino, recorrendo à inovação pedagógica e tecnológica como catalisador das aprendizagens e do conhecimento;
- Reforçar a autoridade dos professores, promovendo uma cultura de exigência e rigor por parte de todos os intervenientes no processo educativo;
- Preparar os alunos para a inserção no mundo do trabalho, em simultâneo com a promoção de aprendizagens ao longo da vida;
- Sensibilizar os Encarregados de Educação para a importância do acompanhamento da vida escolar dos seus educandos;
- Promover um ambiente de respeito, disciplina, trabalho e convivência saudável.
- Favorecer o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, tendo em vista a formação de cidadãos tolerantes, autónomos e civicamente responsáveis;
- Promover o desenvolvimento dos alunos, estimulando os seus interesses e aptidões, a sua capacidade de formulação de juízos de valor e a sua criatividade;
- Fomentar a educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis e promotores de bem-estar físico, emocional e social, a saber:
 - ✓ recurso a uma alimentação equilibrada;
 - ✓ prática regular de exercício físico;
 - ✓ alerta para os perigos inerentes ao uso de drogas e outras substâncias ilícitas;
 - ✓ sexualidade responsável;
 - ✓ consciencialização ecológica e ambiental.
- Aplicar o Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar;
- Promover uma cultura de avaliação no Agrupamento com vista à melhoria da qualidade da ação educativa.

2. CONTEXTO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA

2.1. Caracterização Genérica do Meio Envolverte

Situada no extremo nordeste do Concelho de Felgueiras, a cidade da Lixa integra a região NUT III - Tâmega e Sousa. Dista apenas 6 Km da sede de concelho e 10 Km da cidade de Amarante. É o segundo centro urbano mais importante do Concelho em termos demográficos e económicos.

Atendendo à sua posição geográfica, a cidade da Lixa mantém um forte intercâmbio com as freguesias do extremo noroeste do concelho de Amarante: Freixo de Cima, Freixo de Baixo, S. Tiago de Figueiró, St^a Cristina de Figueiró e Telões, o mesmo acontecendo com a freguesia de Fervença, do concelho de Celorico de Basto. Em relação ao concelho de Felgueiras, o território de influência da Lixa abrange a União de Freguesias de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim, União de Freguesias de Caramos e Macieira da Lixa, União de Freguesias de Vila Verde e Santão e a freguesia de Pinheiro. Deste modo, torna-se significativa em termos de superfície como em valor absoluto da população, a área de influência do Agrupamento de Escolas da Lixa, integrando também população escolar dos concelhos vizinhos.

De acordo com os censos da População de 2011, nas freguesias do concelho de Felgueiras cobertas por este agrupamento de escolas, havia 11 824 residentes. A população residente nesta área de influência é de aproximadamente de 16 000 quando considerarmos outras freguesias de concelhos vizinhos de Amarante e de Celorico de Basto.

A Lixa tem uma atividade económica considerável. O sector secundário é predominante, com particular relevo para a indústria transformadora do calçado, têxtil, metalurgia e madeiras. A Lixa é muito conhecida pela tradição dos seus bordados, de estrutura empresarial familiar e pelos seus vinhos. A atividade comercial é diversificada, existindo vários estabelecimentos de comércio a retalho. Merecedor de destaque encontra-se a produção vitivinícola da região, assim como o setor da restauração.

Por outro lado, a região possui um conjunto de elementos de grande valia em termos turísticos, especialmente no que se refere ao seu património arquitetónico e cultural, sendo também importante o seu rico e variado passado histórico.

Entre a população ativa é notória a predominância da indústria, com relevo muito especial para o calçado, com mais de 60% dos trabalhadores, enquanto o sector primário representa apenas cerca de 5% da população empregada. Por outro lado, é o concelho da NUT III que apresenta menor população empregada noutro concelho, pois esta trabalha maioritariamente na área geográfica do concelho de Felgueiras. Deste modo o movimento migratório é positivo sendo por isso um concelho “importador” de mão-de-obra.

Em 2015, o índice de envelhecimento do concelho era de 97,2%, de acordo com a Carta Educativa de Felgueiras 2016, tendo mais do que duplicado entre 2001 e 2011. Importante será referir que o modelo previsional para a população residente no concelho de Felgueiras em 2021 reforça

a tendência dos últimos anos que consiste na diminuição da população com estreitamento da sua pirâmide etária na base, em vista da diminuição da natalidade e alargamento no topo, decorrente do envelhecimento da população e do aumento da esperança de vida.

A população desempregada representa 5,2%, em 2016, sendo o concelho da NUT III com a menor taxa de desemprego para uma média da região de 9,1%, segundo a Pordata.

De acordo com os dados publicados no Jornal Público de 17 de dezembro de 2016, 61,8% dos alunos beneficiavam de apoio social nos escalões A e B. O nível médio de escolaridade dos pais dos alunos do ensino básico é na área de influência do Agrupamento de 8,35 anos de escolaridade enquanto nos alunos do ensino secundário o valor desce para 7,89 anos de escolaridade.

Na carta educativa de 2016 de Felgueiras, pode ler-se que a taxa de analfabetismo no concelho é de 5,05%.

2.2. Caracterização do Agrupamento de Escolas

O Agrupamento de Escolas da Lixa - Felgueiras foi criado por Despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, datado de 28 de junho de 2012. Este despacho surgiu na sequência da Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho, que estabeleceu as orientações para o reordenamento da rede escolar nacional, tendo agregado a Escola Secundária da Lixa e o Agrupamento Dr. Leonardo Coimbra.

2.2.1. Estabelecimentos Escolares

O Agrupamento de Escolas da Lixa - Felgueiras integra os seguintes estabelecimentos de ensino:

- Escola Secundária da Lixa, escola sede;
- Escola Básica 2/3 Dr. Leonardo Coimbra;
- Escola Básica da Lixa;
- Escola Básica de Macieira da Lixa;
- Escola Básica de Caramos;
- Escola Básica de Pinheiro;
- Escola Básica de Santão;
- Jardim de Infância de Vila Cova da Lixa

2.2.2. População Escolar

Em 2018/2019, Os dados da população escolar refletem a considerável dimensão do Agrupamento:

- Pré-Escolar: 149 alunos;
- 1.º Ciclo: 439 alunos;
- 2.º Ciclo: 303 alunos;
- 3.º Ciclo: 501 alunos
- Ensino Secundário Regular: 261alunos;
- Ensino secundário Cursos Profissionais: 223 alunos
- Ensino recorrente não presencial: 150 alunos;

TOTAL: 2021 alunos.

O aumento do índice de envelhecimento tem correspondido a uma progressiva diminuição da população escolar no agrupamento, fenómeno esse transversal a todo o concelho.

2.2.3. Pessoal Docente e Pessoal Não Docente

Em relação ao Pessoal Docente o Agrupamento integra um conjunto diversificado de 202 docentes, pertencentes aos diferentes níveis de ensino e grupos de recrutamento, incluindo-se ainda a Educação Especial, bem como Técnicos Especializados para lecionação dos Cursos Profissionais.

A nível do Pessoal Não Docente, em termos de gestão de recursos humanos, a realidade é mais complexa, pois os respetivos vínculos laborais dependem de entidades diferentes: Ministério da Educação e Câmara Municipal de Felgueiras. A estes, pode ainda acrescentar-se eventuais contratações de assistentes.

O universo destes profissionais está distribuído da seguinte forma: Assistentes Operacionais 57, Assistentes Técnicos (Administrativos) 13 e Assistentes Técnico-Pedagógicos 12, num total de 82.

2.2.4. Oferta Formativa

Atualmente, a oferta formativa do Agrupamento abrange todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário, integrando ofertas qualificantes ao nível do ensino profissional de jovens e da formação de adultos.

Desta forma, procura-se dar resposta à necessidade de integração de um determinado grupo específico de alunos, caracterizado pela obtenção de baixos resultados escolares e por sucessivas retenções, tornando-lhes possível a conclusão do ensino obrigatório de 12 anos.

2.2.5. Projetos e Parcerias

Motivação e sucesso escolares também se alcançam através da participação e do trabalho colaborativo de alunos e professores, envolvendo, sempre que possível, os encarregados de educação, ao nível das atividades extracurriculares, cuja essência é, anualmente, vertida no Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

Projetos, clubes, eventos e iniciativas diversas contribuem para a criação de ambientes de aprendizagem verdadeiramente enriquecedores, que proporcionam aos alunos o contacto com práticas e experiências pedagógicas distintas e, por vezes, inovadoras.

Em síntese apresenta-se uma listagem dos principais projetos que, presentemente, se encontram em atividade no Agrupamento. Alguns reúnem dinâmicas interdisciplinares e transdisciplinares, integrando inclusive diferentes níveis de ensino.

NÍVEL DE ENSINO	PROJETOS	Estabelecimentos Escolares
PRÉ-ESCOLAR	<ul style="list-style-type: none"> • "Leitura em vai e vem..." • "Viajar com os livros" - Biblioteca Escolar • Projeto "A hora do conto" • Concurso "Pinta..." • Projeto "Sorriso" • "Regime de Fruta Escolar" • Concurso de Espantalhos • Projeto EcoEscolas • Ciências Experimentais • Semana da Leitura 	Todos os Jardins de Infância
1.º CICLO	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto <i>Eco Escolas</i> – Educação para a Cidadania • Programa <i>Valores do Futuro do BBVA</i> – Educação Financeira • Concurso Canguru Matemático • Concurso <i>Mini-Olimpíadas da Matemática</i> (SPM) • "Viajar com os livros" Biblioteca Escolar • Plano Nacional de Leitura • Projeto <i>Pinta</i> – CM Felgueiras • Projeto <i>O Pilhão vai à Escola</i> • Projeto <i>SOBE</i> • Projeto <i>Heróis da Fruta</i> • Concurso dos <i>Espantalhos</i> • <i>Programação no 1º ciclo</i>. o Projeto ACP Kids - Educação Rodoviária no 1.º Ciclo; 	Centros Escolares CE Santão
2.º CICLO	<ul style="list-style-type: none"> • Clube de Artes • Projeto Fitescola • Concurso pinta 2017 parceria com Câmara Municipal de Felgueiras • Projeto "Fitnessgram" – Educação Física • Projeto "Mais Leitura" – Biblioteca Escolar • Plano Nacional de Leitura • Concurso Canguru Matemático • Concurso <i>Pangea</i> • Concurso grafema a grafema • Projeto (a)braços com Leonardo 	EB 2, 3 Dr. Leonardo Coimbra
3.º CICLO e ENSINO SECUNDÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Geopalavras</i> • Concurso Canguru Matemático • Concurso <i>Olimpíadas Matemática</i> (SPM) • <i>Física na Lixa</i> • Projeto "Leitura e Literacias: Gosto!" • Mês de prevenção dos maus tratos de crianças e jovens • Concurso Nacional de Leitura. • PANGEA • Projeto "Mais Leitura" – Biblioteca Escolar 	EB 2, 3 Dr. Leonardo Coimbra Escola Secundária da Lixa

TRANSVERSAIS A TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO	<ul style="list-style-type: none"> • Bibliotecas Escolares (RNBE) • Projeto Educação para a Saúde (PES) • Programa PASSE - <i>Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar</i> • Desporto Escolar • Gabinete do Aluno e Convivência Escolar (GACE) • Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) • “Eu e os Outros • Plano Nacional de Cinema. 	Agrupamento de Escolas da Lixa
---	---	--------------------------------

Tabela 1 – Projetos: Ano Letivo 2017/2018

Pretende-se aproveitar o contributo motivacional dos projetos existentes e promover a implementação de outros. É fundamental que estes se afirmem como geradores de sinergias capazes de se constituírem em instrumentos de combate à desmotivação e ao abandono escolar e, consequentemente, como pilares para o sucesso educativo, função primeira do serviço público que a escola encerra.

Quanto às **parcerias**, a implementação de determinadas modalidades de formação, com destaque para os Cursos que integram uma componente de formação em contexto de trabalho (Profissionais, EFA e CEF), implica o estabelecimento e a consolidação de plataformas de colaboração entre a escola e outras entidades/instituições de âmbito económico, cultural, social, político, entre outros.

Para além destas existem outras de carácter institucional, com destaque para as seguintes: Câmara Municipal de Felgueiras; Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras; Universidade do Porto; Universidade do Minho; Universidade de Trás os Montes e Alto Douro; Instituto de Emprego e Formação Profissional de Vila Real; Casa do Povo da Lixa; Junta da União de Freguesias de Macieira da Lixa e Caramos; Junta da União de Freguesias de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim; Junta da União de Freguesias de Vila Verde e Santão; Junta de Freguesia de Pinheiro; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Lixa; Rancho Folclórico de Macieira da Lixa; Conservatório de Música de Felgueiras; Art Music Berço da cultura; Associação Empresarial de Felgueiras; Federação Nacional de Educação; Agência Nacional Erasmus; Futebol Clube da Lixa e outras 58 empresas e instituições.

3. DIAGNOSE DO AGRUPAMENTO

3.1. Análise *SWOT* do Agrupamento - Pontos Fortes e Pontos Fracos / Oportunidades e Constrangimentos.

Para o processo de definição de metas pedagógicas para o triénio 2017/2021, importa conhecer a realidade da comunidade educativa pertencente ao Agrupamento de Escolas da Lixa, de forma metódica e objetiva.

O recurso à metodologia da análise *SWOT* permitiu identificar os principais pontos fortes / áreas de melhoria, bem como oportunidades/constrangimentos. Deste modo, é com o suporte dos aspetos positivos, já consolidados, e de acordo com a avaliação muito positiva da execução do Projeto Educativo do Agrupamento, aprovada em reunião do Conselho Geral de Abril de 2017 que se pretende debelar as fragilidades existentes, tendo como meta fundamental promover o progresso das aprendizagens e o sucesso académico dos alunos.

Pontos Fortes	Áreas de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> • Excelentes resultados nos exames nacionais do ensino secundário. • Qualidade das instalações e equipamentos da maioria das escolas. • Bons recursos educativos. • Boas relações humanas entre os diferentes membros da comunidade educativa. • Corpo docente estável e competente. • Oferta Formativa diversificada. • Boa interação com a comunidade local. • Satisfação dos profissionais que trabalham no Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insucesso a nível do 3.º ciclo e dos cursos profissionais. • Absentismo escolar. • Diferencial entre a média de classificação de exames da escola e a média nacional para o 3.º ciclo. • Envolvimento e responsabilização das famílias na vida escolar dos seus educandos. • Situações de problemas de convivência (conflitos, violência e indisciplina). • A grande diminuição do número de alunos que integram as turmas ao longo dos Cursos profissionais.
Oportunidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> • Espaços modernos para dinamização de atividades curriculares e extracurriculares. • Disponibilidade e motivação do pessoal docente e do pessoal não docente. • Parcerias com diversas entidades/ empresas. • Dinamização de projetos comuns entre os diferentes níveis de ensino. • Potenciar a participação da família na vida escolar. • Valorizar a componente ambiental dos diferentes espaços. • Desenvolvimento de práticas reguladoras de auto-avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas de integração escolar e social de crianças e jovens decorrentes das fracas expectativas em relação à escola. • Baixas condições socioeconómicas do meio envolvente. • Baixa escolarização dos encarregados de educação. • Nível de segurança/vigilância nos recintos escolares.

Tabela 2 – Análise *Swot* do Agrupamento

3.2. Resultados Escolares

3.2.1. Metas do Sucesso Académico

Em relação aos resultados académicos, para este projeto Educativo, de acordo com o histórico traçou-se um objetivo para o quadriénio 17/21.

De seguida, apresenta-se uma síntese dos dados relativos aos diferentes níveis de ensino.

a) Educação Pré-Escolar

Citando as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar,

*“Uma perspetiva de avaliação formativa centrada no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem de cada criança não se enquadra em abordagens de avaliação normativa, em que essa aprendizagem é situada face a normas ou padrões previamente estabelecidos. Assim, nesta perspetiva, **não tem sentido situar o nível de desenvolvimento da criança, ou em que medida foram atingidos objetivos ou metas de aprendizagem previamente estabelecidos.** A definição de objetivos desejáveis ou esperáveis será, eventualmente, utilizada como referência para situar e descrever o que a criança aprendeu e a evolução dessa aprendizagem, ou, ainda, para alertar o/a educador/a da necessidade de reformular a sua intervenção, de modo a incentivar os progressos de todas e cada uma das crianças.”*

(in Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, 2016, pág 18)

Pelo exposto, no pré-escolar, as Metas de Aprendizagem adotadas pelos restantes níveis de ensino, terão a sua correspondência em Objetivos de Aprendizagem de Referência; subjacentes às intenções pedagógicas selecionadas em Departamento e a seguir apresentadas:

INTENÇÕES PEDAGÓGICAS	ÁREAS DE CONTEÚDO	Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> • Imagem positiva de si mesmo • Hábitos básicos de saúde • Independência nas atividades do quotidiano • Autonomia nos espaços habituais • Participação nas atividades de grupo • Espírito de ajuda • Arrumação e organização • Capacidade de se situar socialmente em diferentes grupos • Realização das atividades até ao fim • Realização das tarefas em tempo útil • Espírito crítico e interiorização de valores (cidadania) • Iniciativa • Sensibilidade estética • Participação democrática na vida do grupo • Atitude crítica face aos Média • Respeito pelos materiais • Hábitos de ordem, limpeza e conservação do meio ambiente • Aceitação e cumprimento de regras • Assiduidade e pontualidade
		Expressão e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Adequada interiorização do esquema corporal • Controlo e coordenação da motricidade fina e da motricidade global • Capacidade de expressão através de diferentes possibilidades, técnicas e materiais, de expressão plástica • Capacidade de expressão através do jogo simbólico e dramático • Fazer silêncio/escutar • Cantar, dançar, reproduzir sons • Comunicação oral • Utilização da linguagem não verbal para comunicar (gestual e plástica) • Desenvolvimento da construção frásica e da aquisição de novo vocabulário • Formulação de perguntas para obter informação • Utilização da linguagem verbal de forma ajustada às diferentes situações • Noções de literacia • Interesse pela exploração lúdica da linguagem e da escrita • Debate de situações problemáticas • Curiosidade relativamente a outros códigos linguísticos • Manipulação e classificação de objetos de acordo com determinadas características ou propriedades • Noções de quantidade, peso, tempo, espaço, grandeza, espessura, volume, velocidade e duração • Desenvolvimento do conceito numérico • Resolução de situações problemáticas
		Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos básicos sobre si • Conhecimentos básicos relativos á sua saúde (segurança, alimentação, higiene) • Conhecimento de alguns aspetos do ambiente natural • Saberes básicos sociais • Saberes sobre o meio onde se desenvolve a sua vida quotidiana • Conhecimentos básicos sobre equipamentos e utensílios do seu quotidiano • Atitude científica • Manipulação dos meios informáticos e/ou audiovisuais

Tabela 3 – Metas Pré-Escolar

a) 1.º Ciclo

	1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO
Português	90-95	90-95	95-100	95-100
Matemática	95-100	85-90	90-95	90-95
Estudo do Meio	95-100	95-100	95-100	95-100
Inglês	-	-	95-100	95-100
Expressões artísticas físico-motoras	95-100	95-100	95-100	95-100
Apoio ao Estudo	95-100	95-100	95-100	95-100
Educação para a Cidadania	95-100	95-100	95-100	95-100

Tabela 6 – Metas do Sucesso Académico– 1.º Ciclo

c) 2.º Ciclo

	5.º ANO	6.º ANO
Português	90-95	90-95
Inglês	85-90	80-85
HGP	95-100	95-100
Matemática	75-80	70-75
Ciências Naturais	95-100	95-100
Ed. Visual	95-100	95-100
Ed. Tecnológica	95-100	95-100
Ed. Musical	95-100	95-100
Ed. Física	95-100	95-100
E.M.R.C.	95-100	95-100

Tabela 4 – Metas do Sucesso Académico– 2.º Ciclo

d) 3.º Ciclo

	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
Físico-química	80-85	80-85	80-85
Ciências Naturais	80-85	90-95	95-100
Ed. Física	95-100	95-100	95-100
E.M.R.C.	95-100	95-100	95-100
Ed. Tecnológica	95-100	95-100	-
Ed. Visual	95-100	95-100	95-100
Espanhol	85-90	90-95	95-100
Francês	85-90	85-90	90-95
Geografia	80-85	90-95	90-95
História	80-85	80-85	90-95
Inglês	70-75	75-80	75-80
Português	75-80	80-85	80-85
Matemática	60-65	60-65	60-65
T.I.C.	95-100	95-100	-

Tabela 5 – Metas do Sucesso Académico– 3.º Ciclo

e) Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos

	10.º ANO	11.º ANO	12.º ANO
Biologia e Geologia	90-95	90-95	-
Educação Física	95-100	95-100	95-100
E. M. R. C.	95-100	95-100	95-100
Filosofia	95-100	90-95	-
Física e Química A	75-80	75-80	-
Geografia A	90-95	90-95	-
História A	80-85	75-80	95-100
Inglês	90-95	90-95	-
Matemática A	70-75	70-75	70-75
M. A. C. S.	80-85	80-85	-
Português	95-100	95-100	95-100
Geografia C	-	-	95-100
Psicologia B	-	-	95-100
Biologia	-	-	95-100
Física	-	-	95-100
Química	-	-	95-100

Tabela 6 – Metas Secundário

f) Ensino Secundário – Cursos Profissionais

O histórico demonstra que menos de 50% dos alunos que se inscrevem nos cursos profissionais os conseguem concluir nos três anos. A meta para o quadriénio é atingir, pelo menos, os 70% de alunos que concluem o curso em três anos.

g) Ensino Recorrente

Pretende-se que o Agrupamento continue a ser a referência na região para o Ensino Recorrente (regime não presencial) e que pelo menos 50% dos alunos inscritos nas provas concluam os seus estudos.

3.2.2. Avaliação Externa

Os dados da avaliação externa são um dos elementos fundamentais que permitem aferir a qualidade do serviço pedagógico prestado pela Escola, bem como basear processos reflexivos conducentes a uma maior eficácia e melhoria dos resultados.

De uma forma sucinta, apresentam-se os resultados da avaliação externa obtidos nos diferentes níveis de ensino, tendo como ponto de partida o ano letivo 2013/2014, a partir da base de dados ENEB do Júri Nacional de Exames.

a) Provas Finais do 3.º Ciclo

Português (91) e Matemática (92)

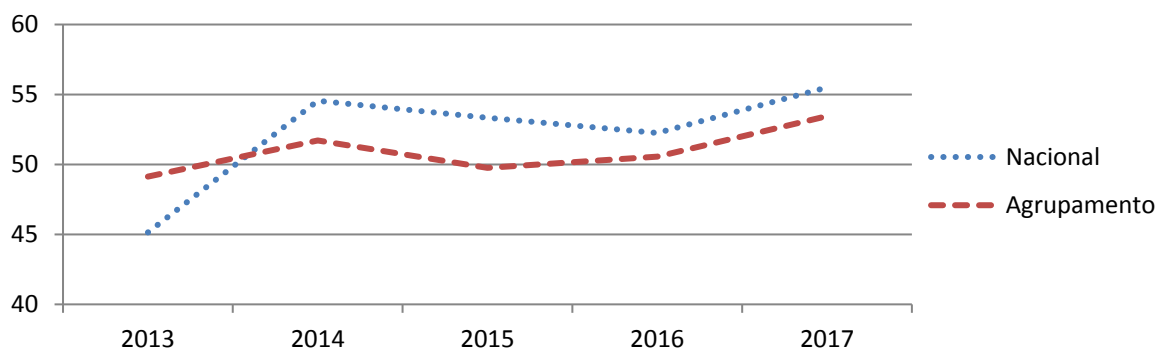


Gráfico 1: Evolução dos resultados Globais do Agrupamento nas Provas Finais do Ensino Básico (91+92) (em pontos percentuais)

Nota-se que os resultados globais têm vindo a subir nos últimos três anos e tendencialmente a convergir com os da média nacional no último biénio.

91-PORTUGUÊS

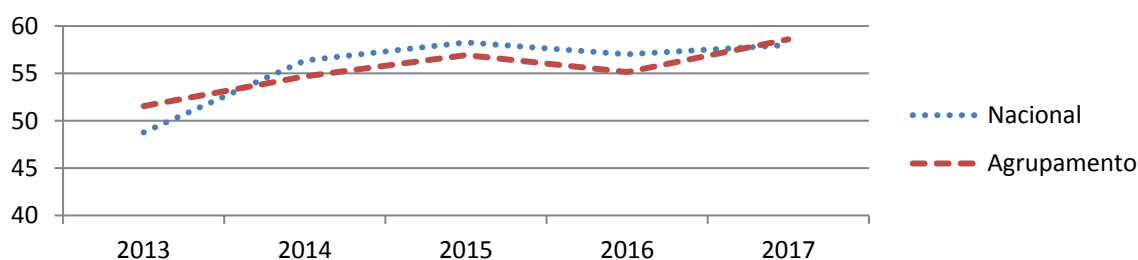


Gráfico 2: Evolução nas Médias das Provas Finais de 9.º ano a Português (91) (em pontos percentuais)

Verificou-se uma evolução muito positiva nos resultados das provas finais de Português, culminando com resultados superiores aos da média nacional, em 2017.

92-Matemática

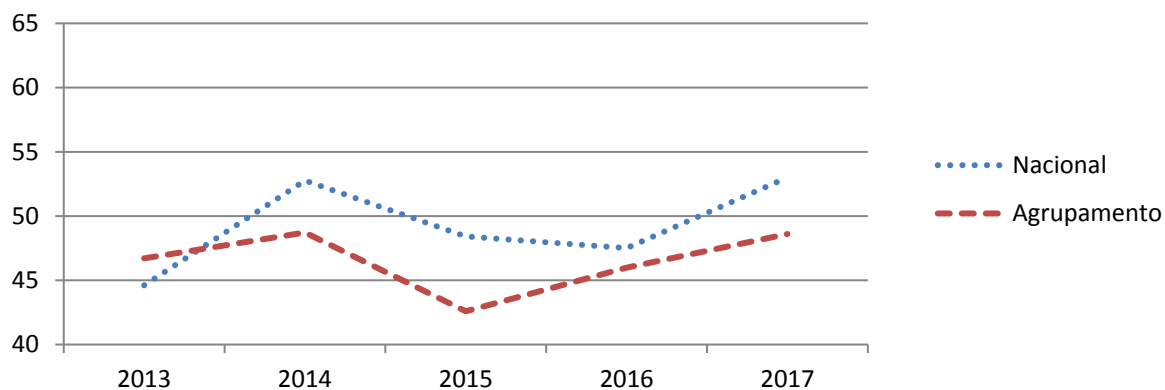


Gráfico 3: Evolução nas Médias dos Exames Nacionais de 9.º ano a Matemática (92) (em pontos percentuais)

Os resultados revelam uma subida nos dois últimos anos, apesar de se manter abaixo da média nacional, o que é uma área de melhoria que deve ser desenvolvida.

a) Ensino Secundário

Apresentam-se de seguida os resultados da primeira fase dos exames nacionais dos últimos anos para comparação com a média nacional e com a avaliação interna.

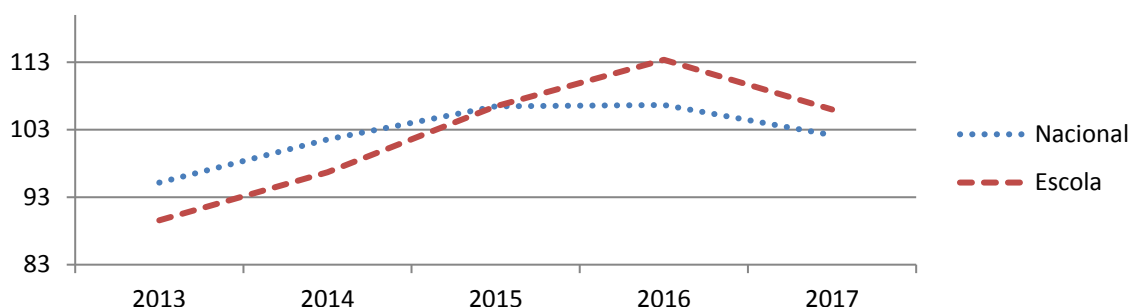


Gráfico 4: Resultados dos alunos internos do Agrupamento nos Exames Nacionais do Ensino Secundário

Depois de uma tendência de subida constante desde 2013, que culminou com os excelentes resultados obtidos em 2016, muito acima da média nacional. Em 2017, houve uma descida, acompanhando a tendência a nível nacional, no entanto os resultados dos alunos do Agrupamento mantiveram-se acima da média nacional, o que é um ponto forte que deve ser mantido.

3.2.3. Avaliação Final dos Alunos

Neste ponto do PEA, é necessário conhecer o efeito conjugado da avaliação interna e da avaliação externa dos alunos, analisando os resultados alcançados pelos mesmos em termos da correspondente avaliação final.

Perante o exposto, as metas de sucesso propostas neste PEA, a alcançar no final de cada ano letivo do quadriénio, encontram-se sintetizadas na tabela 18. Também no texto deste documento, mais especificamente no capítulo 4, serão delineadas as estratégias a implementar no sentido de tornar possível a sua concretização.

Compromisso social do Agrupamento de Escolas ou Escola não Agrupada/Histórico e metas de sucesso:

	Histórico de sucesso (%)				Metas de sucesso (%)			
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ciclo	94,31	97,88	98,62	97,7	97,7	97,8	97,9	98
2.º ciclo	93,85	96,47	97,43	98,5	96,9	97,1	97,2	97,3
3.º ciclo	77,06	84,28	87,68	95,5	87,2	87,5	88	89

Ensino Secundário (CCH)	76,33	83,52	86,5	88,8	89	89,2	89,5	90
-------------------------	-------	-------	------	------	----	------	------	----

Tabela 7 – Taxas de Sucesso a atingir

3.2.4. Prosseguimento de Estudos e Empregabilidade.

a) CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Para se ser conseqüente no processo de diagnose da realidade educativa do Agrupamento, prévio à definição das prioridades do PEA, importa abordar a temática referente ao percurso pós-secundário efetuado pelos nossos alunos. Este âmbito de análise ao fornecer informação sobre o futuro académico/profissional dos mesmos, permite-nos compreender os fatores de motivação e as expectativas daqueles alunos que foram melhor sucedidos, potenciando esse conhecimento em benefício dos novos alunos.

A tabela sumariza as frequências absolutas e relativas dos dados obtidos para cada uma das variáveis em estudo, contemplando os alunos dos Cursos Científico-Humanísticos que principia-ram o Ensino Secundário no ano letivo 2013-2014, inscritos em todas as disciplinas obrigatórias do respetivo plano curricular, e que o deveriam concluir no ano letivo 2015/2016.

Cursos	Taxa de conclusão	Taxa de conclusão em 3 anos	Taxa de Prosseguimento de Estudos
Ciências e Tecnologias	88%	47%	96%
Línguas e Humanidades	77%	59%	70%
Média dos cursos científico-humanísticos	84%	50%	88%

Tabela 8 – Situação dos alunos que em 2013/2014 iniciaram um Curso Científico-Humanístico

Nota-se que há uma taxa mais elevada dos alunos de Ciências e Tecnologias que prosseguem os estudos no ensino superior e que só metade dos alunos é que consegue terminar sem retenções. Como é uma área de melhoria, pretende-se que em quatro anos 70% dos alunos dos cursos científico-humanísticos o concluam sem retenções no ensino secundário.

b) CURSOS PROFISSIONAIS

Em 2017/2018, quarenta e oito por cento dos alunos do ensino secundário estão inscritos em Cursos Profissionais. Pretende-se que se mantenha um equilíbrio entre as duas vertentes, pois é desejável que o Agrupamento continue a ser uma referência a nível dos resultados da avaliação externa.

A tabela seguinte revela as taxas de conclusão e de empregabilidade dos alunos dos cursos Profissionais para os alunos que iniciaram o ensino secundário em 2013 e o deveriam ter terminado em 2016.

Alunos que concluíram		Empregabilidade		Prosseguimento de estudos	Desempregados
Taxa de conclusão	Taxa de conclusão do ciclo	Empregados	Empregados na Área de Formação (AF)		
69%	47%	47,1%	23,5%	8,8%	23,5%

Tabela 9 – Situação dos alunos que iniciaram Cursos Profissionais na edição 2013/2016

Um dos problemas que se tem verificado é a grande diminuição do número de alunos que integram as turmas ao longo dos três anos dos Cursos Profissionais, sendo que dos 101 matriculados, só 49 iniciaram o terceiro ano. No final do próximo quadriénio, pretende-se que 70% dos alunos dos cursos profissionais os consigam concluir em três anos.

4. DOMÍNIOS DE AÇÃO / INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA

Para cada domínio de ação e de intervenção estratégica, serão delineados os objetivos gerais a alcançar, definidas as estratégias de operacionalização dos mesmos e, ainda, enumerados alguns dos indicadores de medida dos resultados da ação.

A avaliação destes últimos permitirá aferir o grau de cumprimento das metas estabelecidas, bem como poderá orientar processos de reajustamento das novas linhas de intervenção a adotar e implementar.

4.1. RESULTADOS ESCOLARES

4.1.1. Sucesso Académico

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o sucesso académico. • Melhorar os resultados da avaliação interna e externa. • Promover a igualdade de oportunidades do sucesso escolar. • Melhorar o domínio da Língua Materna. • Melhorar o desempenho na disciplina de Matemática no 3º ciclo. • Melhorar o domínio das Línguas Estrangeiras. • Promover a literacia científica e tecnológica. • Promover o sucesso escolar e educativo, bem como o processo de socialização, dos alunos com necessidades educativas especiais. • Preparar os jovens para a vida ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar o apoio pedagógico às disciplinas de maior insucesso com salas de estudo, aulas de apoio, coadjuvação, etc. • Monitorizar os casos de risco de insucesso. • Dar prioridade à constituição de equipas pedagógicas por ciclo de ensino. • Operacionalizar a articulação pedagógica vertical e horizontal. • Reforçar o domínio da Língua Portuguesa nos critérios de avaliação de todas as disciplinas. • Assegurar que as disciplinas sujeitas a Exame Nacional sejam lecionadas, preferencialmente, durante o período da manhã. • Consolidar as medidas do PAE: <i>Começar Bem, Mais Sucesso 7, Disciplin'Arte e Agir para Convergir</i> • Promover a Biblioteca Escolar como espaço de trabalho e de construção de conhecimento, no reforço do processo de ensino-aprendizagem. • Fomentar hábitos de leitura e investigação. • Incentivar a participação dos alunos nas diversas atividades da escola. • Avaliar e dar resposta às necessidades educativas prioritárias dos alunos referenciados com NEE. • Sensibilizar para a importância da participação da família na escola. • Desenvolver a orientação vocacional e profissional dos alunos.

- Consolidar o Plano de Ação Estratégica.
- Aumentar a literacia científica dos alunos.
- Aumentar o sucesso no ensino secundário.
- Valorizar os resultados escolares e/ou atitudes exemplares através da promoção do quadro de mérito.
- Diversificar a oferta formativa: manutenção de cursos profissionais e EFA; criação de cursos vocacionais.
- Valorizar as componentes técnica e de formação em contexto de trabalho nas vias profissionalizantes.
- Definir um plano de formação do Pessoal Docente e Não Docente em função das metas definidas neste PEA.

Indicadores de Medida

- Reduzir a diferença entre a classificação interna de frequência e a classificação de exame nacional.
- Aproximar a média de classificação das provas finais do 3.º Ciclo, na disciplina de Matemática, da escola da média nacional.
- Manter os resultados dos exames nacionais do ensino secundário acima da média nacional.
- Aumentar a percentagem de sucesso global de todos os níveis de ensino, diminuindo os níveis de retenção, cumprindo as metas contratualizadas com o PNPSE.
- Manter os resultados a Estudo do Meio (1.º Ciclo) e às Ciências da Natureza (2.º ciclo) superiores a 96%.
- Aumentar o número de alunos propostos para o Quadro de Mérito.
- Conseguir que 70% dos alunos do ensino secundário concluam o respetivo curso em três anos.

Tabela 10 – Intervenção estratégica – Sucesso académico

4.1.2. Abandono Escolar

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir/prevenir o abandono escolar no ensino secundário. • Sensibilizar a comunidade para a importância da escola na formação dos jovens. • Valorizar socialmente a escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sinalizar as situações de abandono escolar. • Monitorizar alunos com diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades que impliquem a individualização da intervenção pedagógica, psicológica e socioeducativa. • Incrementar a participação do S.P.O na redefinição do percurso escolar nas situações de risco de abandono. • Articular com a CPCJ o acompanhamento dos casos mais problemáticos. • Promover atividades de orientação escolar e vocacional inter ciclos junto dos alunos em maior risco de abandono. • Envolver Diretores de Turma e Professores na implementação de medidas de prevenção do abandono. • Desenvolver ações junto da família, visando a sua intervenção no acompanhamento do percurso escolar dos alunos com tendência para o abandono escolar. • Implementar ofertas formativas alternativas. • Implementar um eficaz projeto de tutorias. • Acionar o apoio da ação social escolar no caso de alunos mais carenciados.
Indicadores de Medida	
<ul style="list-style-type: none"> • Manter em 0% a taxa o abandono escolar até ao 3.º Ciclo. • Reduzir progressivamente o abandono escolar no ensino secundário. • Quantificar o número de alunos identificados em risco de abandono escolar e de alunos recuperados/reorientados. • Manutenção de ofertas formativas alternativas. 	

Tabela 11 – Intervenção estratégica – Abandono escolar

4.2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO PEDAGÓGICA

4.2.1. Articulação Pedagógica

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Articular o currículo dos vários anos, ciclos e escolas do Agrupamento, promovendo a melhoria dos resultados escolares. • Realizar trabalho colaborativo entre todos os elementos da comunidade educativa visando integrar saberes, atividades e projetos, dando sentido às aprendizagens. • Promover a articulação pedagógica entre os vários estabelecimentos escolares do Agrupamento, assim como os vários Níveis de Ensino e, ainda, servir de elo de ligação entre o currículo e as áreas de enriquecimento curricular. • Articulação no planeamento dos mesmos conteúdos/temas, ao longo dos diferentes níveis de educação, das atividades práticas de base experimental, tendo em atenção as aprendizagens de processos científicos de nível crescente de complexidade. • Planeamento da articulação interdisciplinar, valorizando, no âmbito do trabalho prático os saberes das diversas áreas/disciplinas. • Desenvolver o trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas e à articulação interciclos; • Dinamizar Domínios de Autonomia Curricular para a consolidação das Aprendizagens Essenciais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articular os conteúdos e objetivos dos diversos níveis por ano/ciclo, com coerência e sequencialidade, no âmbito das diferentes estruturas pedagógicas. • Planificar e implementar atividades pedagógicas e projetos comuns entre as várias disciplinas e graus de ensino. • Articular a avaliação dos alunos, com critérios uniformes por ano/ciclo. • Aglutinar a maioria das atividades do Plano Anual em torno dos temas definidos no PEA e nos Conteúdos Programáticos abordados em cada ano de escolaridade. • Favorecer e valorizar o trabalho colaborativo entre docentes e da escola com a comunidade. • Realizar reuniões de transição de ciclo entre docentes, do Pré-Escolar ao Ensino Secundário, por forma a efetuar uma articulação vertical de competências, estratégias e conteúdos. • Valorizar o trabalho articulado com as Bibliotecas Escolares orientado para o desenvolvimento das competências da leitura e literacia. • Implementar o referencial de aprendizagens da Biblioteca Escolar, de acordo com o documento "Aprender com a biblioteca escolar". • Realizar reuniões de articulação, com periodicidade trimestral, entre os profissionais que acompanham o processo educativo dos alunos com NEE. • Desdobrar as turmas uma vez por semana para a realização de atividades experimentais. • Deslocar a Equipa da Ciência Viva a todos os Centros Escolares. • Desenvolver Domínios de Autonomia Curricular para a consolidação, o aprofundamento e o enriquecimento das Aprendizagens Essenciais.
Indicadores de Medida	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o grau de cumprimento das estratégias definidas através dos seguintes indicadores: <ul style="list-style-type: none"> <i>i)</i> resultados escolares dos alunos; <i>ii)</i> reuniões realizadas para tratar de assuntos relacionados com a articulação pedagógica vertical; <i>iii)</i> conteúdo das atas de conselhos de turma referente à articulação pedagógica horizontal; <i>iv)</i> número de atividades interdisciplinares e transdisciplinares realizadas (PAA). <i>v)</i> número de atividades experimentais planeadas e realizadas em articulação. <i>vi)</i> número de Domínios de Autonomia Curricular desenvolvidos. • Analisar o impacto e o grau de execução do <i>Plano de Articulação do Agrupamento</i>, através da monitorização do planeamento curricular, avaliando o impacto das opções adotadas nos termos do ponto 2 do artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 55/2018. 	

Tabela 12 – Intervenção estratégica – Articulação pedagógica

4.2.2. Supervisão Pedagógica

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem e, consequentemente, os resultados escolares. Valorizar o carácter formativo da avaliação do desempenho docente. Otimizar o trabalho colaborativo entre os docentes do Agrupamento. Promover uma cultura de supervisão / monitorização /avaliação no Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Assumir a supervisão pedagógica como um instrumento de autorregulação profissional e institucional no Agrupamento. Potenciar a eficácia das estruturas de gestão intermédias ao nível da supervisão da prática pedagógica. Reforçar o acompanhamento por parte dos Coordenadores e Delegados na programação e execução das atividades letivas. Promover mecanismos e instrumentos de supervisão, adequados a cada caso, tendo como meta o desenvolvimento profissional dos docentes. Criar um guião que oriente os docentes na sua prática pedagógica, dialógica e reflexiva. Implementar medidas de regulação colaborativa das práticas pedagógicas. Construir um arquivo digital de recursos pedagógicos por área disciplinar, com o contributo de todos os docentes, supervisionado pelo respetivo Delegado. Definir o Plano de Formação Contínua do Pessoal Docente do Agrupamento em função das necessidades específicas identificadas no processo de ADD. Aplicar o ensino diferenciado em contexto de sala de aula.
Indicadores de Medida	
<ul style="list-style-type: none"> Melhoria dos resultados escolares dos alunos. Analisar o conteúdo das atas das reuniões de Grupo/Departamento e dos relatórios de desempenho do cargo de Delegado de Grupo/Coordenador de Departamento. Avaliar o grau de execução do Plano de Formação do Agrupamento. Número de docentes que frequentaram as ações de formação. Coadjuvações em turmas/disciplinas que apresentem maior taxa de insucesso. Monitorizar a partilha de materiais pedagógico-didáticos. 	

Tabela 13 – Intervenção estratégica – Supervisão pedagógica

4.3. ARTICULAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA / COMUNIDADE

4.3.1. Articulação Escola / Família

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar os níveis de acompanhamento e participação de Pais/Encarregados de Educação no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos. Fomentar a realização de eventos que envolvam a participação de Pais e Encarregados de Educação. Fomentar os intercâmbios escolares no âmbito do programa Erasmus+ Incrementar atividades no âmbito do Clube Europeu. 	<ul style="list-style-type: none"> Potenciar o cargo de Professor Titular de Turma / Diretor de Turma como instrumento de captação da participação de Pais/Encarregados de Educação na vida da escola. Apoiar as Associações de Pais no processo de envolvimento das famílias na vida do Agrupamento. Desenvolver ações de sensibilização, na forma de sessões de esclarecimento e palestras, sobre a importância da participação de Pais/Encarregados de Educação para o sucesso escolar dos seus educandos. Rentabilizar o recurso às novas TIC no estabelecimento de canais de comunicação céleres e eficazes entre escola/família. Angariar famílias de acolhimento no Programa Erasmus+
Indicadores de Medida	
<ul style="list-style-type: none"> Alcançar a meta de 98% de Encarregados de Educação que vão à escola, pelo menos, uma vez por período. Número de Pais/Encarregados de Educação que participam em ações promovidas pela escola. Manutenção das Associações de Pais/Encarregados de Educação. Assegurar a participação dos representantes dos Encarregados de educação nos conselhos de Turma. Promover pelo menos dois intercâmbios de alunos, no âmbito do Programa Erasmus+. 	

Tabela 14 – Intervenção estratégica – Articulação Escola / Família

4.3.1. Articulação Escola / Comunidade

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a boa relação existente entre escola/comunidade envolvente. • Dinamizar a vida social e cultural da área de influência do Agrupamento. • Reforçar as parcerias com empresas/instituições da região no sentido de garantir a Formação em Contexto de Trabalho aos alunos das vias de formação profissionalizante. • Projetar a imagem do Agrupamento como uma referência a nível local e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projetos que fomentem as parcerias com o meio envolvente. • Valorizar a participação dos alunos em projetos/atividades desenvolvidas pelas instituições locais, que se revelem de interesse para o Agrupamento. • Disponibilizar os espaços sociais das escolas do Agrupamento para a realização de iniciativas promovidas pela comunidade envolvente. • Envolver as Bibliotecas Escolares em projetos abertos à comunidade (exposições, debates, palestras). • Potenciar a utilização da rádio escola, do canal interno de TV e da página web na divulgação das atividades do Agrupamento. • Desenvolver parcerias com entidades locais com o objetivo de estabelecer programas que permitam a transição para a vida ativa/adulta dos alunos com NEE.
Indicadores de Medida	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar um mínimo de seis iniciativas de relevante interesse para a comunidade exterior, no Agrupamento. • Aferir o grau de participação dos alunos em concursos, exposições ou espetáculos promovidos por entidades externas ao Agrupamento. • Garantir a colocação em FCT, em entidades da região, a 100% dos alunos dos cursos de dupla certificação. 	

Tabela 15 – Intervenção estratégica – Articulação Escola / Comunidade

4.4. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

4.4.1. Participação e Desenvolvimento Cívico

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a formação integral dos alunos. • Favorecer o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, tendo em vista a formação de cidadãos tolerantes, autónomos e civicamente responsáveis. • Desenvolver nos alunos os seus interesses e aptidões, a capacidade de formulação de juízos de valor e a sua criatividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os alunos a participar na vida da escola através dos seus órgãos representativos (Associação de Estudantes, Conselho de Delegados de Turma, Conselho Geral, etc.). • Potenciar o papel do Delegado de Turma como instrumento de sensibilização para a responsabilização dos alunos na conservação do património material do Agrupamento. • Valorizar a participação dos alunos em iniciativas de cariz sociocultural e cívico, com destaque para o voluntariado e a solidariedade. • Otimizar a participação no projeto Desporto Escolar. • Incluir no Plano Anual de Atividades iniciativas promotoras da Educação para a Cidadania de forma transversal a todo o Currículo. • Fomentar a utilização autónoma e voluntária das bibliotecas como espaço de lazer e livre fruição dos recursos. • Criar mecanismos de monitorização e de apoio à mediação e resolução de conflitos, com destaque para a intervenção do GACE.
Indicadores de Medida	
<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir o número de situações de desrespeito pelas pessoas, pelos bens e pelo património da comunidade educativa e do Agrupamento. • Melhorar o nível de limpeza dos espaços escolares. • Melhorar o desempenho dos alunos no âmbito das atitudes e valores e, conseqüentemente, os resultados escolares. 	

Tabela 16 – Intervenção estratégica – Participação e desenvolvimento cívico

4.4.2. Saúde, Desporto, Arte e Cultura

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar para a importância da adoção de hábitos de vida saudável. Promover a prática desportiva individual e coletiva. Valorizar o respeito pelo património natural e cultural. Promover o gosto pelas atividades artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Otimizar a participação nos projetos Desporto Escolar, PES e PASSE. Desenvolver iniciativas de divulgação do património cultural e histórico local de forma transversal a todo o Currículo. Incentivar a dinamização e utilização das Bibliotecas Escolares. Dinamizar atividades musicais e artísticas para e/ou com os alunos do Agrupamento
Indicadores de Medida	
<ul style="list-style-type: none"> Aumentar o número de alunos envolvidos no desporto escolar em 5% ao ano. Aumentar o número de ações de sensibilização nas áreas da saúde, desporto e cultura. Aplicar o Programa PRESSE em todas as turmas. Implementar o selo <i>Escola SaudávelMente</i>. Aumentar o número de atividades artísticas no Agrupamento. Criação de uma disciplina ligada à expressão artística. 	

Tabela 17 – Intervenção estratégica – Saúde, Desporto e Cultura

4.4.3. Clima de Segurança - Disciplina/Indisciplina

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> Promover um ambiente de cordialidade e as boas regras de conduta. Reduzir as situações de indisciplina dentro e fora da sala de aula. Reforçar a segurança nas escolas do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar e fazer cumprir, por todos os elementos da comunidade educativa, as normas constantes no Regulamento Interno do Agrupamento, nos Estatutos do Aluno, do Pessoal Docente e do Pessoal Não Docente. Sinalizar os alunos mais problemáticos, os quais deverão ser alvo de um plano de ação concertado. Criar canais de comunicação que permitam, no imediato, informar e solicitar a intervenção dos Encarregados de Educação em situações de indisciplina dos seus educandos. Articular entre a escola e a família respostas educativas convergentes, perante determinados comportamentos. Valorizar na disciplina de Formação Cívica a temática do respeito pelos outros Incluir no Plano de Formação do Pessoal Docente e do Pessoal Não Docente ações no âmbito da gestão/mediação de conflitos e da segurança. Melhorar o controlo de acesso nas portarias e a vigilância nas escolas do Agrupamento. Realizar exercícios de proteção civil nas várias escolas do Agrupamento para interiorização das normas e dos planos de segurança em situações de emergência. Verificar, regularmente, os níveis de segurança dos equipamentos. Recorrer à aula de convivência para resolver situações de indisciplina na comunidade escolar.
Indicadores de Medida	
<ul style="list-style-type: none"> Reduzir o número de processos disciplinares em 10% ao ano. Reduzir os conselhos de turma de índole disciplinar. Reduzir o número de participações e sanções disciplinares. Diminuir os atos de vandalismo. Realizar, pelo menos, um simulacro anual em cada estabelecimento de ensino. 	

Tabela 18 – Intervenção estratégica – Clima de Segurança - Disciplina/Indisciplina

5. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

Este documento, que consagra a orientação educativa da escola para um horizonte temporal de quatro anos, deverá ser submetido, anualmente, a um processo de avaliação, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do correspondente serviço educativo. Aquele terá duas vertentes: quantitativa e qualitativa.

Na avaliação quantitativa torna-se necessário o recurso a indicadores de análise estatística, a estudar por uma equipa de trabalho específica, tendo por base o estudo das pautas de avaliação e os resultados das provas finais e dos exames nacionais. Deste modo, vai ser possível analisar os níveis de retenção e transição/sucesso, por ano de escolaridade e ciclo de ensino.

Outros indicadores de aferição da concretização do PEA serão, nomeadamente, o nível de participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, o número de projetos com envolvimento de alunos e professores, o número de ocorrências disciplinares, entre muitos outros já identificados ao longo do texto deste documento orientador.

No tocante à avaliação qualitativa, de destacar o recurso à análise dos relatórios produzidos pelas diferentes estruturas pedagógicas da escola, com destaque para: Conselhos de Turma e de Ano, Grupos e Departamentos Disciplinares; Conselhos de Diretores de Turma, entre outros. O relatório relativo à execução do Plano Anual de Atividades também se poderá constituir num importante instrumento de avaliação do PEA, assim como os relatórios de avaliação das Bibliotecas Escolares, elaborados segundo o modelo de avaliação da RBE.

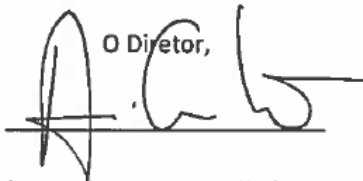
A avaliação do PEA é da competência do Conselho Geral, tal como está estipulado na lei. No entanto, será sempre oportuno o estabelecimento de uma estreita colaboração entre o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico, no sentido de este último acompanhar e monitorizar o nível de execução do PEA.

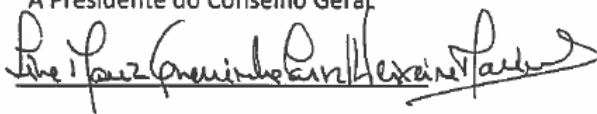
Em síntese, deve salientar-se que o processo de avaliação do PEA permitirá corrigir, ou alterar, estratégias que não tenham contribuído para os resultados esperados, bem com consolidar e expandir as boas práticas.

CONCLUSÃO

Tendo consciência do papel da família no sucesso dos alunos, este Projeto pretende criar uma Escola (Agrupamento) cada vez mais dinâmica, solidária e melhor preparada para corresponder aos desafios da sociedade atual, convertendo-se em ***Uma Escola, uma Família, a caminho do sucesso.***

Com a Escola e a Família juntas construiremos um futuro melhor!

O Diretor,

(Armino Gomes Coelho)

A Presidente do Conselho Geral,

(Lina Maria Guerrinha C. T. Marinho)